

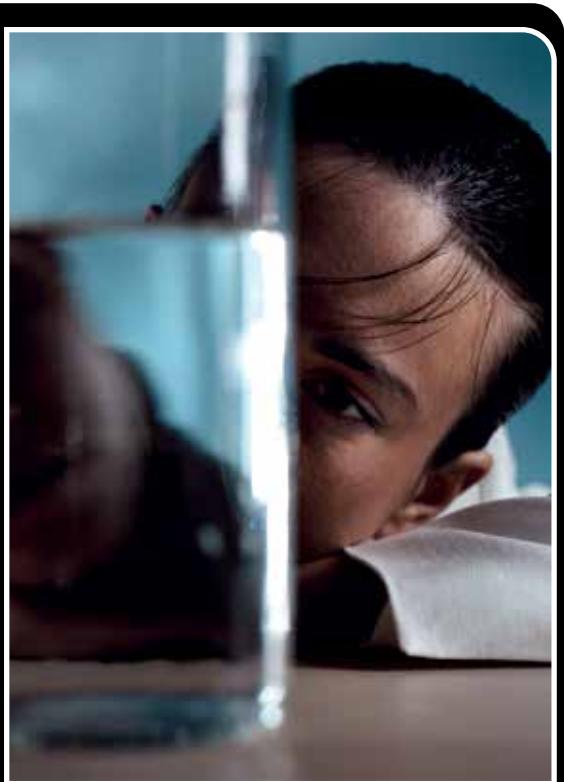
O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9259 | Salvador, de 12.02.2026 a 19.02.2026

Presidente em exercício Elder Perez

SISTEMA FINANCEIRO



Feridas invisíveis da violência doméstica

Página 2

Cinco bancos. Um país refém

Em um universo de 162 bancos, apenas cinco (Bradesco, BB, Caixa, Itaú e BTG) concentram mais de 60% de todo o crédito do país. O oligopólio é oficializado e premiado com lucros que batem recordes sucessivos, sempre pagos na ponta por quem precisa de empréstimo. Com a Selic a 15%, o jogo é confortável para quem

está no topo. Mas, para as famílias, a realidade é outra, com juros abusivos que passam dos 400%. Página 3



Do campo à cantina escolar Página 4

No corpo e na alma

Pesquisa mostra que 50% das mulheres afirmam ter sofrido abuso de homens

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A VIOLÊNCIA doméstica, um problema estrutural do Brasil, ancorado pelo machismo enraizado na sociedade patriarcal, para além das marcas físicas, deixa feridas emocionais. A maioria das vítimas carrega traumas e problemas psicológicos, como depressão.

A pesquisa *Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Públicos e Privados*, realizada pela FPA (Fundação Perseu Abramo), em parceria com o Sesc (Serviço Social do Comércio), entre 2021 e 2023, mostra um cenário de subnotificação, naturalização de abusos e falhas na rede de proteção.

De forma espontânea, 23% das mulheres afirmaram já ter sofrido algum tipo de violência praticada por homens.

Mas, quando perguntadas sobre 31 situações concretas, o índice subiu para 50%, o que reforça que as práticas podem estar naturalizadas e poucos reconhecidas.

Além disto, 43% relataram ter sofrido violência psicológica e 37%, moral. A violência física foi mencionada espontaneamente por 11% das entrevistadas, quando estimuladas, o percentual vai para 22%. Já a violência sexual atingiu 23%.

Entre as vítimas, 69% têm traumas psicológicos, medo, insegurança, dificuldades de estabelecer novas relações e desconfiança em relação aos homens. Tem ainda registros de depressão, ansiedade, síndrome do pânico e utilização de medicamentos controlados.



Proteção às crianças

O GOVERNO federal, por meio do MDHC (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania), lançou uma campanha nacional para

reforçar a proteção de crianças e adolescentes durante o Carnaval, período em que milhões de pessoas se reúnem nas ruas e praças do país para celebrar a maior festa popular brasileira.

A intenção é prevenir violações como abuso, exploração sexual e trabalho infantil, que tendem a aumentar durante o período de festas. Entre as estratégias está a instalação de Centrais de Operações Integradas em polos de folia, com o uso de tecnologias como pulseiras de identificação e apoio de geolocalização para agilizar o atendimento em casos de desaparecimento ou risco à integridade das crianças. O serviço "Disque 100" permanece ativo.



TEMAS & DEBATES

Sem educação crítica, não há democracia

Júlia Portela*

Em um país marcado por desigualdades estruturais e pelo avanço de discursos autoritários, a educação pública assume papel central na formação de uma sociedade mais consciente e democrática. Não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de formar cidadãos capazes de compreender a realidade social, identificar injustiças e participar ativamente da vida política. A escola é um espaço de formação crítica e não pode ser reduzida a um ambiente neutro ou desconectado da vida real.

O nível de escolaridade está diretamente relacionado à participação social e política da população. Quanto maior o acesso à educação, maior a capacidade de leitura crítica da realidade, de acompanhamento do debate público e de tomada de decisões conscientes, inclusive nos processos eleitorais.

Estudos da Unesco destacam que sistemas educacionais que estimulam o pensamento crítico, o debate e o respeito à diversidade contribuem para a formação de sociedades menos desiguais e mais participativas. Temas como raça, gênero, meio ambiente e direitos humanos fazem parte do cotidiano da população trabalhadora e precisam ser debatidos no ambiente escolar, especialmente em um contexto de ataques a direitos e desvalorização do conhecimento.

Diante de um modelo ultraliberal que tenta esvaziar o papel social da educação e transformar a escola em espaço de mera reprodução técnica, defender uma formação crítica é um ato político necessário. A educação é ferramenta de emancipação, fortalece a consciência coletiva e prepara as novas gerações para enfrentar projetos que aprofundam desigualdades e ameaçam direitos históricos da classe trabalhadora.

*Júlia Portela é jornalista do Sindicato dos Bancários da Bahia.
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Consulta sobre o projeto que isenta o IR da PLR

UMA luta histórica pode se concretizar. É a isenção do Imposto de Renda sobre a Participação nos Lucros e Resultados. O Sindicato dos Bancários da Bahia chama a categoria a participar da enquete no site da Câmara dos Deputados sobre o PL 581/2019, que trata do assunto. Basta clicar <https://www.camara.leg.br/enquetes/2566112>.

O projeto prevê que os trabalhadores tenham o mesmo tratamento fiscal destinado aos sócios e acionistas na distribuição de lucros e dividendos. Para o grupo, até 2025, os valores eram isentos de IR. Desde janeiro deste ano, a isenção é garantida para quem recebe até R\$ 50 mil.

Os bancários têm interesse na aprovação, já que pagam IR no recebimento da PLR. Pressionar, portanto, é fundamental.



Novo cálculo beneficia 120 mil bancários

A ATUALIZAÇÃO da tabela do Imposto de Renda é uma vitória concreta para milhões de brasileiros. Entre os bancários, mais de 120 mil são beneficiados. Desses, 46,9 mil ficaram totalmente isentos de tributação e outros 75,9 mil têm redução no descontado mensalmente do contracheque.

A mudança, além de corrigir uma injustiça histórica onde quem ganha menos pagava mais enquanto o topo da pirâmide ficava livre de IR, proporciona um importante incremento para o mercado interno. Só para ter

Apenas cinco bancos controlam o crédito

Itaú, Bradesco, BB, Caixa e BTG detêm 60% do mercado

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, o sistema financeiro não apenas influencia a economia, mas a domina de forma absoluta. Em um território com 162 bancos, a realidade é de concentração brutal. Apenas cinco bancos (Itaú, Bradesco, BB, Caixa e BTG) controlam mais de 60% do mercado de crédito.

O oligopólio é oficializado e premiado com lucros que batem recordes atrás de recordes. O Itaú somou R\$ 22,6 bilhões no primeiro semestre de 2025. O BTG bateu R\$ 10,2 bilhões e o Bradesco, R\$ 11 bilhões em seis meses. Os ativos do BTG chegam a R\$ 2 trilhões, o maior entre todo o sistema financeiro.

Tudo isso sustentado por uma Selic de 15% ao ano, que garante lucro fácil em títulos públicos enquanto o crédito às famílias chega a absurdos 58%



ao ano. A hegemonia foi forjada nos anos 1990, com o Proer e a concentração incentivada pelo BC depois da quebra de bancos médios.

O que se seguiu foram fusões que moldaram o mapa atual: o Santander engolindo Banespa e Real, o Bradesco ficando com o HSBC e o Itaú se fundiu ao Unibanco em 2008 para virar o gigante do hemisfério sul. A competição diminuiu, mas os lucros se multiplicaram. O re-

sultado é um sistema ultravantajoso para os acionistas e cruel para a sociedade.

Mesmo com o avanço das fintechs, os “bancões” seguem inabaláveis. O Itaú ainda lucra mais do que Nubank, Inter, Mercado Pago, PagBank e Stome juntos. Quatro bancos estão entre as 10 maiores empresas da B3, com valor combinado de R\$ 1 trilhão. No Brasil, a economia não sustenta os bancos, é o povo quem sustenta os lucros.

Desenbahia: acordos renovados

POR unanimidade, os funcionários da Desenbahia aprovaram as renovações do Acordo Coletivo do sistema de compensação de horas extras (banco de horas) e do Acordo Coletivo de Trabalho para fixação das datas de pagamentos dos salários e implementação dos eventos de integração junino e natalino. A decisão foi tomada democraticamente em assembleia virtual, realizada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, no dia 9 de fevereiro.

ideia, a categoria bancária terá uma economia anual estimada em R\$ 111,1 milhões, valor que pode parar no comércio.

Compromisso do presidente Lula, a isenção do IR para quem

ganha até R\$ 5 mil mensais e a redução da cobrança para rendimentos de até R\$ 7.350,00 beneficiam cerca de 16 milhões de trabalhadores no país, segundo dados do Ministério da Fazenda.



Merenda escolar mais forte

Pnae tem reajuste de 14,35% e pode chegar a R\$ 6,7 bi

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DESDE a retomada da democracia social ao poder central do país, em 2023, o governo federal reforça a alimentação nas escolas públicas, um espaço que vai além da aprendizagem e cumpre papel essencial na proteção social. Para muitos estudantes, a merenda é a principal refeição do dia. Por isso, investir na qualidade e na oferta de alimentos nas escolas também é combater a insegurança alimentar.

Não à toa, o recurso destinado ao Pnae (Programa Na-



Governo Lula garante merenda saudável para alunos de escolas públicas

cional de Alimentação Escolar) deve alcançar R\$ 6,7 bilhões neste ano com a autorização do reajuste de 14,35% dada pelo MEC (Ministério da Educação). O aumento será aplicado já na primeira parcela do cro-

nograma de pagamentos.

Com o novo índice, o orçamento da merenda cresceu 55%

desde 2023 e 80% em comparação ao valor destinado há quatro anos, aponta o governo federal.

Outra mudança importante é a ampliação da compra de alimentos da agricultura familiar. Estados e municípios passam a destinar, no mínimo, 45% dos recursos do Pnae para produtos de pequenos produtores e cooperativas locais. Antes, o percentual mínimo era de 30%.

A expectativa é de que cerca de R\$ 3 bilhões sejam injetados na economia rural, ajudando a fortalecer cadeias produtivas regionais e garantindo comida mais fresca e saudável nas escolas públicas.

SAQUE

Rogaciano Medeiros



Século 21 e formalização ainda é sonho distante

HÁ TANTOS anos lutando pela dignidade, o brasileiro enfrenta desafios impostos pelo capitalismo a cada “novidade” apresentada à sociedade. No ano em que se celebram 90 anos da conquista do piso salarial mínimo, o trabalhador precisa lutar por formalização no contrato de trabalho.

É o caso dos motoristas e entregadores por aplicativos, que operam todos os dias para grandes empresas sem garantia trabalhista, recebendo valores baixos e assumindo todos os riscos da atividade.

O Brasil é hoje o país com o maior número de motoristas de app no mundo. São cerca de

1,4 milhão. Desde 2014, a Uber, plataforma de corridas, movimentou mais de 11 bilhões de viagens. Apesar de trabalharem até a exaustão, 14 horas por dia, entre os trabalhadores do setor a realidade é de queda na renda e aumento da informalidade.

Para se ter ideia entre 2012 e 2015, o número de motoristas autônomos no transporte de passageiros era de, aproximadamente, 400 mil. Já o rendimento médio ficava em torno de R\$ 3.100,00, segundo levantamento da *National Bureau of Economic Research*. No fim do mês, o que sobra para o trabalhador é mínimo.

EFEITO DIABÓLICO A absurda atitude do ex-atacante Túlio, de proibir a filha de estudar em universidade pública para “preservar os valores familiares”, demonstra o preocupante grau de deformação de expressiva parcela da sociedade brasileira, causada pela insanidade bolsonarista e pregações fascinazistas de frações majoritárias das igrejas evangélicas. Combinação diabólica.

OBJETIVO ECONÔMICO A iniciativa privada sempre quis meter a mão na fabulosa e rica rede de universidades federais, alvo de constantes *fake news*. Em 2019, primeiro ano da tragédia Bolsonaro, o então ministro da Educação, Abraham Weintraub, as classificou como “balbúrdia” e chegou a espalhar que nos espaços se plantava até maconha. A intenção é acabar o ensino público.

VALE RELEMBRAR O falso moralismo e o mau-caratismo da extrema direita não têm limites. O ex-jogador de futebol Túlio, que impediu a filha de estudar na UFRJ e na UERJ, sob o argumento de “preservar os valores familiares”, é o mesmo que, conforme denunciado ano passado, mostrou a foto da genitália para a então repórter da Globo, Bárbara Coelho. Marca registrada bolsonarista.

FATOS ASSUSTADORES O mal que a teologia do domínio, praticado na maioria das igrejas evangélicas, tem causado aos brasileiros é assustador. Após Túlio proibir a filha de estudar em universidade pública, a deputada estadual bolsonarista do Ceará, Silvana Sousa, rasga em plenário o Pacto contra o Feminicídio, alegando que as mulheres morrem por não obedecerem a Bíblia.

CONTA OUTRA Difícil acreditar que um reacionário como o presidente da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), bolsonarista juramentado, tenha o mínimo de simpatia com o fim da escala 6x1. Como legítimo representante da oligarquia rural, pode até não admitir, em ano eleitoral, que é contra, mas a tendência é trabalhar para derrotar o projeto. É uma figura que não merece a menor confiança.